

A Artilharia Antiaérea Alemã

Pelo Ten. D. Mário Aguiar Benítez

Tradução do n.º 1, volume 82, da "Revista Militar" de Janeiro de 1944, da República Argentina, feita pelo Major Felicíssimo de Azevedo Aveline.

As armas principais que a Artilharia Antiaérea Alemã possui são: o canhão de 88 mm., o de 37 mm e o automático de 20 mm. Estes calibres foram concebidos fundamentalmente para a defesa das tropas de primeira linha. O canhão de 20 mm, modelo 1938, serve para fazer fogo contra alvos aéreos que se encontrem até à distância de 1.500 metros; o canhão de 37 mm, modelo 1938, até à distância de 2.500 metros e o de 88 mm, até 11.000 mil metros. A cadência de fogo prática destes canhões é, respectivamente, de 120, 60 e 20 disparos por minuto. Existem também canhões de 20 mm e 37 mm duplos e quadrados e metralhadoras de 37 centesimos de polegadas — (calibre 7,92 mm), — que são empregados para atirar sobre alvos aéreos que se achem até uma distância de 500 metros.

Nos últimos tempos as armas da Artilharia Antiaérea Alemã têm sido equipadas com escudos protetores, com o fim de proporcionar proteção no tiro anti-carro que se realiza até uma distância de 800 metros.

Os carros e as unidades motorizadas estão equipadas com canhões de artilharia antiaérea moveis, que se acham montadas em transportes leves próprios para caminhos estreitos. Nos quadros de organização das Divisões de Infantaria Alemã não existe artilharia antiaérea. Somente algumas delas possuem baterias de 20 mm, no batalhão anti-carro da divisão.

A cada exército empenhado em operações ofensivas, corresponde uma divisão antiaérea de dois a cinco regimentos; para um corpo de exército, um regimento antiaéreo de dois grupos; para uma divisão blindada, um grupo leve ou mixto, que consiste fundamentalmente em canhões dos calibres de 20 e 37 mm. (Para uma divisão de infantaria geralmente não se conta mais de uma bateria). Uma bateria é composta de três seções de quatro canhões cada uma. Para fazer face a ataques de aviões em picada, os alemães dispõem as posições de fogo da artilharia antiaérea nos flancos do objetivo a defender. Aviões que atacam em vôo baixo, são combinados por bateria dispostas em torno do objetivo a defender. Durante a marcha, os alemães tratam de estar certos de que, enquanto se processe o movimento de unidades através de regiões expostas ao ataque aéreo — (desfiladeiros, cruzamentos de estradas, etc.) a artilharia antiaérea se encontre em condições de abrir fogo imediatamente em qualquer momento. Prevendo a execução dessa missão, as seções de artilharia antiaérea se encontram, geralmente, localizadas entre o corpo principal da vanguarda e o grosso. Si uma unidade que está realizando uma marcha, alcança a zona perigosa e as unidades de artilharia antiaérea não tenham ainda se movimentado, as últimas se desviam da coluna entrando em posição às margens da estrada.

Durante a marcha de unidades motorizadas, as seções de artilharia antiaérea atuam na própria coluna. Para que os canhões de cada meia seção não impeçam ou dificultem o fogo das demais, tres ou quatro veículos motorizados se colocam entre elas. As unidades, quando aparecem aviões inimigos, são alertadas pelo rádio. No caso em que as unidades motorizadas estejam protegidas somente por uma bateria antiaérea, a mesma se acha na testa da coluna, com o fim de estar em condições de efetuar uma rápida entrada em posição nos lugares propícios por sua vulnerabilidade para os ataques aéreos.

Em combates ofensivos, as unidades de artilharia antiaérea ocupam suas posições de fogo, com a missão de apoiar os grupos de assalto das tropas; primeiramente se dá proteção

ao desdobramento da massa principal da artilharia, à concentração de tanques e aos postos de comando. Outra missão da artilharia antiaérea é proteger a ação da aviação de reconhecimento e bombardeio amiga que atua contra as formações de combate da infantaria inimiga.

Quando aparecem aviões inimigos sôbre as posições alemãs de primeira linha, toda a artilharia antiaérea abre fogo. Pela densidade do fogo antiaéreo é possível deduzir frequentemente, onde se encontram as principais concentrações de tropas. Durante o desenvolvimento do ataque, as missões designadas para a artilharia antiaérea consistem em proporcionar a defesa antiaérea às tropas e repelir os contra-ataques de carros inimigos. Baterias antiaéreas isoladas recebem missões especiais para atuar contra posições de fogo inimigas e carros.

Em caso de um ataque através de um curso d'água, os locais de passagem e as tropas empenhadas na passagem são cobertos, da melhor forma possível, por artilharia antiaérea de pequenos calibres e metralhadoras antiaéreas. Parte dos canhões antiaéreos são transportados para a outra margem do curso d'água, porém, a massa principal de canhões permanece na margem da qual se iniciou a passagem. O serviço de observação aérea, partes e comunicações, é organização com os elementos das tropas atacantes.

Após a rutura das primeiras linhas de defesa inimiga, a artilharia antiaérea acompanha o movimento e dá constante proteção aos grupos em todas as suas atividades. Em vista de que a artilharia divisionária, nestas circunstâncias, geralmente fica amarrada atrás dos carros e da infantaria motorizada, as baterias antiaéreas individuais recebem a missão de combater os objetivos terrestres.

No ataque, cada unidade organiza sua defesa antiaérea por si e com as armas de que dispõe.

O fogo das seções de atiradores reunidos e de metralhadoras, é considerado eficaz quando se dirige contra aviões que atuam na altura de 500 metros. Os alemães destinam a artilharia antiaérea organica, para a proteção de objetivos espe-

cialmente importantes, como pontes, desfiladeiros, pontos dominantes, postos de comando, instalações de retaguarda e cruzamentos de estradas; êles, de modo algum distribuem toda a artilharia antiaérea regularmente, ao longo de toda a frente. As concentrações de tropas mais importantes são protegidas por densos fogos. Os setores de importância secundária são deixados sem proteção especial. A artilharia antiaérea é empregada por seções. O uso de canhões isolados é considerado ineficás.

Na defensiva, a artilharia antiaérea é disposta, com frequência nas proximidades das linhas mais avançadas — (um quilometro a quilometro e meio), hostilizando os aviões inimigos em cooperação com a aviação de caça. Por exemplo, no Causaso do Norte, esta cooperação foi evidenciada pelo fato de que, quando nossos aviões de bombardeio e de ataque apareciam, a artilharia antiaérea alemã tratava de romper as formações e isolar alguns aviões. Logo que algum de nossos aparelhos perdia sua posição na formação, era atacado de cima e pelos lados.

As baterias Antiaéreas tomam posições em triangulos que têm de um a um e meio quilômetro de lado e em cujos vertices estão seções. Cada seção é também disposta em triângulo, com um intervalo entre as peças que varia entre duzentos e duzentos e cinquenta metros. As posições de fogo são escolhidas o mais próximo possível dos lugares onde exista a ameaça de movimentos de carros, de modo que se encontrem em condições de repelir ataques de carros sem mudar de posição.

Em face do exposto, se conclue que o emprego que os alemães dão aos materiais antiaéreas varia com as diversas fases do combate. Outra prova disso é constituída pelo fato de que a provisão de munição, é feita tendo em vista as seguintes proporções: 60% de explosivos e 20% de anti-carros.

As regras para o emprego das baterias anti-aéreas também levam em conta os problemas de proteção de objetivos contra ataques aéreos, os de defesa anticarro e os de fogo, em conexão com os correspondentes à ação contra alvos terrestres.

O emprego dos canhões anti-aéreos contra alvos terrestres segue os princípios da artilharia de campanha e anti-carro. Nas batalhas de Sebastopol e de Stalingrado, os alemães fizeram um intensivo uso dos canhões anti-aéreos contra alvos terrestres, inclusive artilharia. Deste modo tentaram sanar suas deficiências em ação dos materiais de campanha.

NOTA: — Artigo traduzido da "Military Review" e cuja versão inglesa provém de uma tradução feita na Escola de Guerra Norte-Americana do artigo do Tte. Cel. W. Kotélkin, do Exército Russo, que foi publicado no "Krasnaya Zvesda" de 3 de Julho de 1943.

Joinville, 22 de Abril de 1944.

FERNANDES & CIA.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Códigos: MASCOTE 1.ª, 2.ª, ed. Melh. - RIBEIRO, BORGES, GUEDES e PARTICULAR

End. Teleg.: - AGUIOURO -- Telefone 277

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 103 e 109 - JOÃO PESSOA - Paraíba do Norte (Brasil)

End. Telegr. «Boxwell»

Caixa 162

Boxwell & Co.

Rua dos Guararapes, 389

Recife - Pernambuco

Importadores de carvão de pedra

Serviços marítimos

HORACIO SALDANHA & CO.

Avenida Marquez de Olinda, 143 - 1.º and.

TELEFONE 91 4

Recife-Pernambuco

REFINARIA SÃO PAULO

DE

JOÃO DE ALBUQUERQUE MELLO

REFINARIA DE AÇUCAR — Código RIBEIRO — Telefone, 217
38, Rua Barão da Passagem, 38 — JOÃO PESSOA -- Paraíba